

Presidente não recuará nas mudanças

Petrolina (PE) — Foto de Natanael Guedes

Petrolina (PE) — O presidente José Sarney encerrou sua viagem ao Nordeste com um discurso para cerca de cinco mil lavradores do Projeto Comunitário de Tatauí na Bahia quando afirmou que "a coragem de um governante só é válida quando respaldada pelas justas reivindicações do povo" e assegurou que neste caso ela "não tem recuo; não tem volta atrás".

Antes de visitar o projeto, localizado a 60 quilômetros de Juazeiro (BA) onde extralavadores da Barragem de Sobradinho cultivam em forma comunitária seis mil hectares, Sarney esteve em Petrolina, município pernambucano na margem direita do Rio São Francisco. No aeroporto, a comitiva presidencial teve calorosa recepção e as ruas por onde passou estavam enfeitadas por faixas de apoio às medidas econômicas e ao presidente.

Em companhia de sete ministros, dos governadores Roberto Magalhães (PE) e João Durval (BA) e de duas dezenas de parlamentares dos dois estados, o presidente e dona Marly visitaram a creche Dr Cicero Luz, no Bairro Ouro Preto em Petrolina. Após beijar a menina Elitânia Timóteo, de três anos e quatro meses, o presidente ouviu as crianças cantarem e, em seguida, um discurso do prefeito de Petrolina, Augusto Coelho, reafirmando o apoio do PFL pernambucano a seu governo.

Após percorrer de ônibus as ruas de Petrolina, a comitiva atravessou o rio pela ponte Presidente Dutra, para chegar aos estaleiros da Companhia de Navegação do São Francisco, onde duas chatas para transporte de sólidos foram batizadas. A embarcação CS-40-86-05, de 400 toneladas, teve como madrinha dona Maria Tereza Brennard Coelho, viúva do ex-senador Nilo Coelho.

Dona Teresa, abandonando o protocolo, falou da amizade entre seu marido e o presidente: "Nilo, às vezes, saindo às 7 h de casa para confidenciar com o amigo as tragédias daquela época em que passávamos por momentos tão difíceis." Quase chorando, ela disse que os dois maiores desejos de Nilo Coelho se concretizaram: o desenvolvimento do Vale do São Francisco e a vitória de Sarney.

Após sair do estaleiro, a comitiva percorreu quase 60 quilômetros em território baiano até chegar ao Projeto Comunitário Tatauí. Apesar das faixas reclamando mais reforma agrária e menos promessas, o presidente foi recebido com aplausos. No palanque, o primeiro orador foi o líder comunitário local, José Balbino, que, após frisar que os trabalhadores rurais não querem que os recursos para a imigração de milhões de hectares fiquem concentrados em poucas mãos como sempre ocorre no Nordeste, abraçou o presidente e dona Marly sob aplausos.

Em seu discurso, Sarney não só criticou os gastos com projetos faraônicos de irrigação como disse que determinará ao novo superintendente da Sudene que dê total apoio aos projetos dos pequenos e médio proprietários. Respondeu também às dúvidas sobre a reforma agrária, frisando que a questão é tão prioritária para seu governo que por conta disto, mandou retirar do nome do ministério a palavra desenvolvimento, "para não querer esconder aquilo que se pretende fazer".

E em tom pausado, firme, o presidente completou:

— A coragem de um governante só é válida quando ela é coragem respaldada pelo povo, pelas justas reivindicações do povo. Quando não tem esse respaldo, não é coragem, é bravata ou escamoteação. Mas quando é coragem, como é essa coragem nossa e do povo, não tem recuo, não tem volta atrás. Só tem um caminho: a determinação com que vai ser feito.



Na visita à creche, Sarney foi recebido pelo povo com carinho